

CONCEITOS E FORMAÇÃO DAS RELAÇÕES NAS REDES SOCIAIS

RELATIONSHIPS IN SOCIAL NETWORKS CONCEPTS AND FORMATION

Beatriz Marcos Telles¹
Elaine Ribeiro de Oliveira²

Resumo

Visando direcionar e desenvolver as abordagens conceituais interligadas a redes sociais, e o papel destas no desenvolvimento da determinação de um novo paradigma referente a teias de possibilidades e contatos, assim como promover reflexões sobre novas formas de se organizar em comunidades, priorizando um olhar e uma postura macro. Nesse prisma, o presente artigo discorre além de suas bases conceituais, ressalta acerca da formação e relação dos elementos da rede, ligados aos setores da economia, cultura, informação e instituição, bem como suas conexões com os grupos sociais. Dessa forma percebe-se a relevância de estabelecer interação e inter-relacionamentos com diversos indivíduos de diferentes níveis, raças, culturas e nacionalidades em espaços antagônicos em um plano de ação e reação onde o virtual se compõe ao físico. Em um ambiente de complexidade que predominam incertezas e desordens.

Palavras-chave: Redes Sociais. Conceitos. Formação das Relações.

Abstract

¹ biatelles@gmail.com. Brasil, Mestranda em Administração pela PUC – SP, Bolsista Capes/Prosup;. Especialização em Administração de Empresas pela FAAP - São Paulo. Rua Monte Alegre, 984. CEP: 05014-901. São Paulo – SP – Brasil.

² eribeirooliveira@yahoo.com.br. Brasil, Mestranda em Administração pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo- Bolsista Capes/Prosup, Mestrado em administração - gestão em negócios. Universidade Vale do Rio Verde – MG. Rua Monte Alegre, 984. CEP: 05014-901. São Paulo – SP – Brasil.

Data da Submissão: 25/08/2010

Data da aprovação: 18/02/2011

Aiming to target and to develop conceptual approaches to interconnected social networks, and the role of development in the determination of a new paradigm regarding the webs of possibilities and contacts, as well as promote reflection on new forms of organizing in communities, prioritizing a look and posture macro. In this perspective, this essay is beyond their conceptual basis, highlights about the formation and relationship of network elements linked to the sectors of economy, culture, information and institution as their connections with social groups. Therefore we see the significance of establishing interaction and inter-relationships with several individuals from different races, cultures and nationalities into spaces in opposing a plan of action and reaction where the virtual to the physical is composed. In an environment of uncertainty and complexity that dominated disorders.

Keywords: Social Networks. Concepts. Relations Training.

Introdução

As redes sociais vêm se destacando e se desenvolvendo em diversas esferas e áreas de conhecimentos tanto no mundo acadêmico, gerencial, social, econômico, político, cultural e ambiental. Percebe-se a necessidade das pessoas estarem interconectadas em espaços sem limites, com objetivos afins ou não, mas que facilitem e viabilize seus meios de comunicação, ação e reação, permeadas de novas formas de socialização.

Pretende-se com este artigo abordar idéias conceituais acerca das redes sociais e demonstrar o papel que desenvolvem na determinação de um novo paradigma, assim como promover reflexões sobre a nova forma de se organizar em comunidades, priorizando um olhar e uma postura macro, apoiado pelas interconexões, destacando os padrões que unem os elementos dos sistemas.

Sob essa premissa, objetiva-se analisar as abordagens conceituais de redes sociais sob o ponto de vista de diversos autores, a sua importância e tentar explicitar a formação das relações que as mantêm interligadas mobilizando saberes e pensamentos coletivos.

Verifica-se que diante da complexidade referente às redes sociais, o Ser humano se desperta para um repensar de suas relações na pós-modernidade, onde se ganha e se

perde em diversos aspectos de impactos positivos e negativos. Mas, também amplia as possibilidades de alcançar novos nichos mercados, favorecendo o desenvolvimento de estratégias inovadoras.

Metodologia

O presente artigo buscou apresentar conceitos de redes sociais e sua formação, realizando a pesquisa qualitativa, especificamente uma revisão de literatura, tendo como critério a identificação de trabalhos que analisam tais construtos. Foram consultados periódicos brasileiros, entre eles, a base de dados da Anpad, CINTED-UFRGS, Ecompos, dissertação de mestrado na base de dados da PUC-SP, referências nacionais e internacionais.

Assim, em função de seu objetivo, o presente artigo, por meio da visão de distintos autores, propôs-se a uma discussão teórica a respeito de redes sociais.

Referencial Teórico - Conceitos

Vários autores discutem o conceito de redes sociais, na intenção de ressaltar os valores determinantes do Ser, da interação, da cultura, do espaço e da comunicação e outros elementos pertinentes a redes, que possibilitam e fazem com que se estabeleça uma relação dinâmica através de um sistema aberto e globalizado.

Para Hume (1983) apud Costa (2005), o conceito de redes sociais se expandiu neste paradigma dos laços de interesses, pela simpatia parcial.

Conforme Marteleto (2001), o conceito de redes é tributário de um conflito entre antagônicas correntes nas ciências sociais, que criam os pares dicotômicos, como indivíduos/sociedades, ator/estrutura, abordagens subjetivas/objetivas, enfoques micro/macro da realidade social, colocando cada qual a ênfase analítica em uma das partes.

Para Castells (1999), rede é um conjunto de nós interconectados, onde nó é definido como o ponto no qual uma curva se entrecorta. São estruturas abertas capazes de uma expansão ilimitada, integrando novos nós desde que haja comunicação dentro da rede.

Para Costa (2005), redes sociais trazem um conceito mais amplo de comunidade, fato que se deu pela evolução da comunicação.

Neste contexto percebe-se a multiplicação de ferramentas de colaboração das tecnologias de comunicação móvel se integrando às mídias tradicionais, onde encontramos as comunidades virtuais como reflexos desse processo.

Para Kemper et al. (2005) apud Basso (2006, p. 161), a rede social é uma representação das relações e interações entre indivíduos de um grupo e possui um papel importante como meio de propagação de informação, idéias e influências.

Papel das Redes

Percebe-se que um novo paradigma surge da premissa de considerar as redes sociais como teias de possibilidades e contatos, assim como surge à necessidade de se refletir sobre a nova forma de se organizar em comunidades, com uma visão holística, priorizando o todo e as interconexões das partes que o compõem, onde se observa cautelosamente os padrões que surgem da união dos elementos dos sistemas.

Para Castells (1999), as redes constituem a nova morfologia social de nossa sociedade, modificando de forma substancial os resultados dos processos produtivos intrínsecos ao poder e a cultura.

Pois, o novo paradigma da tecnologia da informação possibilita a base para a expansão penetrante em toda a estrutura social. A lógica de redes gera mecanismos que determina interesses sociais específicos expressos pelo poder dos fluxos.

Dessa forma, a cultura da virtualidade real envolve processos de comunicação e interação, uma comunicação baseada em sinais onde não há separação entre "realidade" e representação simbólica. A relevância do fato se dá quando se observa que as relações humanas se intensificam num ambiente proporcionado pela tecnologia.

Formação e Relações

Verifica-se que os elementos formadores da rede são influenciados no seu desenvolvimento através: da economia, da cultura, da informação e da instituição, onde estabelecem conexões e interações com seus grupos sociais.

Para Machado (2009, p. 45), existem três fatores motivadores principais na formação das redes sociais:

- As pessoas: partindo do pressuposto da atração em torno de uma personalidade carismática ou de alguém que disponha de um conhecimento que interessa a outros;
- As idéias: troca de idéias sobre interesses diversos, pode ser um grupo de estudos temáticos, podendo ser um agrupamento de pessoas em torno de um tema polêmico;
- Os projetos: empreendimento temporário ou uma seqüência de atividades com começo, meio e fim, que tem por objetivo fornecer um produto singular, que contribua, para o crescimento pessoal, profissional ou educacional de todo o grupo.

O autor deixa claro que, esses fatores não são os únicos que estimulam a formação de redes, mas os mais responsáveis.

Assim, os fatores relacionados às pessoas e idéias tendem a se estruturar de forma mais espontânea e a participação nas redes. O fator projeto costuma ter uma estrutura fechada e limitada e com isso se coloca de forma pouco espontânea, tendendo a ser formado a partir de algum nível de estímulo externo.

Para Marteleto (2001), nas redes sociais, há valorização dos elos informais e das relações, em detrimento das estruturas hierárquicas. Atualmente o trabalho informal em

rede é uma forma de organização dos mais diferentes níveis de estrutura das instituições modernas. Os efeitos das redes podem ser percebidos fora de seu espaço, nas interações com o Estado, a sociedade ou outras instituições representativas. Decisões micro são influenciadas pelo macro, tendo a rede como intermediária.

Recuero (2005) propõe o estudo das redes sociais no ciberespaço através dos seus elementos: estrutura, organização e dinâmica.

Segundo a autora a aplicação direta dos modelos da “ciência das redes” para os sistemas sociais não é simples e integral, deixando lacunas como, por exemplo, a qualidade, profundidade e o custo de se manter os laços sociais.

O contexto em que estes laços sociais acontecem, envolvendo o capital social também não é considerado nos modelos da “ciência das redes” e por isso sua aplicação direta pode gerar enganos.

A abordagem sociológica, que é bem formal, tem dificuldades para observar o estudo da dinâmica dessas redes, considerando-as como isoladas no tempo e espaço.

Em relação à interação social, Recuero (2005) traz que nos estudos de redes sociais na internet é importante observar sua organização, estrutura e dinâmica. Sobre organização ressalta o aspecto interação social que no ciberespaço ela acontece mediada pelo computador, o que a torna diferenciada.

Em Lakatos e Marconi (1999, p.88-93) apud Recuero (2005) enriquece a discussão trazendo que a interação social na internet influencia os processos sociais que culminam em cooperação, competição e conflito o que aumenta a relevância dos estudos.

Verifica-se em Recuero (2009) a Teoria de Oldenburg, quando relembra que há três tipos de lugares importantes na vida do ser humano: lar (família), trabalho e parques públicos e espaços de lazer (aonde se vai para construir laços sociais).

Um dos primeiros autores a usar a expressão comunidade virtual foi Rheingold (1996) apud Recuero (2009), quando já observava o aumento das pessoas nessas comunidades ocasionado pela falta de tempo, aumento da violência e pela falta de Segurança.

Sua contribuição é marcante quando observa que a falta de espaço para interações sociais levaria pessoas a aumentarem o uso da comunicação mediada pelo computador, o que poderia representar um esforço no sentido contrário, quando se observa e estuda aspectos sociais da humanidade.

Importância das Redes Sociais

As redes sociais possuem uma importância de estabelecer interação e inter-relacionamentos com diversos indivíduos de diferentes níveis, raças, culturas e nacionalidades em espaços antagônicos em um plano de ação e reação onde o virtual se compõe ao físico. Incertezas e desordens predominam nesse ambiente de alta complexidade.

Existem vários críticos das comunidades virtuais, ou pelo menos da forma como elas estão se desenvolvendo, como o sociólogo Bauman que explora com clareza o distanciamento das pessoas e a diminuição dos contatos diretos e presenciais, gerados neste ambiente virtual. Uma visão romântica de comunidade, como aparenta Bauman (2003) apud Costa (2005), mas pela visão sociológica, a discussão segue pertinente e bem articulada, quando apresenta o isolamento humano, pressionada pela urgência e falta de tempo.

No contraponto Pièrre Levy (2002) apud Costa (2005), refere-se às comunidades virtuais como uma forma de se fazer sociedade, distante de tempo e espaço, conectada por afinidades de interesses, independente de laços afetivos e de algum compromisso de fidelidade. O compromisso assumido é subjetivo e existe enquanto permanecer o interesse de um dos lados, favorecido pelo avanço da tecnologia.

As redes sociais são importantes pela capacidade de transmitirem informações rapidamente a um grande número de populações espalhadas geograficamente pelo espaço.

Considerando Morin (200), quando diz que:

“a vida é um sistema de sistemas, não apenas porque o organismo é um sistema de átomos, mas também porque o ser vivo é um sistema individual, que participa de um sistema de reprodução, que tanto um quanto outro participam de um ecossistema, que participa da biosfera...” (MORIN, 2008, p. 129).

O autor expressa acerca de redes a ligação entre os termos: inter-relação, sistema e organização que apesar de inseparáveis são distinguíveis.

Inter-relação remete aos tipos e formas de ligação entre elementos ou indivíduos, entre esses elementos ou indivíduos e o Todo. A idéia de sistema remete à unidade complexa do Todo inter-relacionado, às suas características e propriedades fenomenais. A idéia de organização remete à disposição das partes dentro, em e por um Todo.

Para Morin (2008) a complexidade dos sistemas, exalta a influência da parte no todo e do todo na parte e deixa claro o paradoxo de que o todo pode ser maior do que a soma das partes quando consideramos suas sinergias e inter-relações favoráveis, mas também se pode encontrar um Todo opressor que se constitui através da inibição das potencialidades das partes.

“Mas é também a sociedade que impõe suas coerções e repressões sobre todas as atividades, desde as sexuais até as intelectuais. Enfim e, sobretudo nas sociedades históricas, a dominação hierárquica e a especialização do trabalho, as opressões e escravidões inibem e proíbem as potencialidades criadoras dos que as suportam”. Assim, o desenvolvimento de certos sistemas pode se dar ao custo de um formidável subdesenvolvimento das possibilidades que ali estão contidas.” (MORIN, 2008, p. 145).

Percebe-se a força do poder tanto da individualidade do Ser como na organização como sistema funcional e complexo.

A simplificação no estudo dos sistemas e da complexidade é limitante, pois as inter-relações são complexas e precisam ser consideradas na sua plenitude. São várias combinações que seus elementos proporcionam, onde uma grande diversidade de relações e inter-relações são possíveis.

Quando se estende para redes sociais na internet, onde se faz negócios, se amplia relacionamentos pessoais, se adquire informações e se amplia saberes tendo como fundo um mundo globalizado, acelerado e competitivo, o estudo da complexidade e dos sistemas em Morin é atual e fundamenta muitas pesquisas contemporâneas desta abordagem.

Em relação à comunidade, Bauman (2001) apresenta um conceito acerca de “comunidades de carnaval”.

‘Comunidades de carnaval’ parece ser outro nome adequado para as comunidades em discussão. Tais comunidades, afinal, dão um alívio temporário às agonias de solitárias lutas cotidianas, à cansativa condição de indivíduos de jure persuadidos ou forçados a puxar a si mesmos pelos próprios cabelos. Comunidades explosivas são eventos que quebram a monotonia da solidão, cotidiana, e como todos os eventos de carnaval liberam a pressão e permitem que os foliões suportem melhor a rotina que devem retornar no momento em que a brincadeira terminar. “E, como a filosofia, nas melancólicas meditações de Wittgenstein, ‘deixam tudo como estava’ (sem contar os feridos e as cicatrizes morais dos que escaparam ao destino de ‘baixas marginais’)” (BAUMAN, 2001, p. 229).

Percebe-se que essa reflexão pode enriquecer os estudos das redes sociais na internet, das comunidades virtuais, onde se pode fazer ponte com as pessoas que se relacionam nestas redes virtuais para afastar sua solidão, mas possuem certo domínio do espaço quando podem se apresentar de forma mais intensa, freqüente ou distante, com poucos acessos e interações, pouca cumplicidade nos diálogos e conteúdos postados. Comunidades que podem existir na vida das pessoas em momentos de pressão e de

estresse ou serem descartadas assim que isso tiver sido sanado, assim como o Carnaval. No término da festa da carne, as pessoas voltam para seus trabalhos, famílias e vida comum, deixando suas fantasias no passado e continuam a vida com um pouco menos de estresse.

Ressalta-se dois aspectos da modernidade a pesada e a leve. A pesada refere-se à era do hardware (volume, tamanho, peso, terra, delimitação de territórios e os desejo de se conquistar o espaço), que tende a ser lenta resistente e de movimentos lentos.

A leve refere-se à era do software, à conquista do espaço, às possibilidades de se acessar vários espaços ao mesmo tempo, ao instantâneo, à agilidade e flexibilidade. Pode-se acessar tudo ao mesmo tempo. Lida-se nessa era com situações que empoderam de certa forma o indivíduo : o ir e vir, o ter e o perder. O tudo ou o nada ocupam o mesmo “lado da moeda”.

Essa abordagem, Bauman (2001), deixa evidente e clara quando se estuda redes sociais na internet. Esse mergulho é fundamental para se avançar em diversas esferas da economia, da sociedade, do mundo corporativo e da psicologia. Ao mesmo tempo em que se tem um leque de possibilidades o ser humano se depara com um sistema complexo com inúmeras combinações possíveis, o que dificulta seu entendimento e controle. Percebe-se que as pessoas estão vivendo numa época da fuga fácil e da perseguição difícil.

Bauman (2001, p. 118), cita que Claude Lévi-Strauss, como o maior antropólogo cultural da era contemporânea, relata que apenas duas estratégias foram utilizadas na história humana quando a necessidade de enfrentar a alteridade dos outros surgiu: a antropoemia e a antropofagia.

Na antropoemia, a estratégia é o exílio ou aniquilação dos outros, considerado como estranho. Observou-se a sociedade isolada, pessoas morando em condomínios, isolados da massa.

Na antropofagia a estratégia adotada é a suspensão ou aniquilação da “alteridade” dos outros, devorando tudo que os outros representam, de forma que isso será metabolizado por um corpo único e desta forma passa a fazer parte também dos processos “digestivos”. É a desalienação das substâncias alheias, como ressalta Bauman (2001).

O consumo inconsciente e insustentável da época atual pode ser analisado neste enfoque, do canibalismo à assimilação forçada.

Para Gronhaug (2000), a noção de "rede", é usada para descrever as relações entre atores, e demonstrar a forte ligação com sociologia e antropologia. Mas que tem havido uma crescente utilização da abordagem de rede para compreender o funcionamento dos mercados, e como - o pensamento das suas atividades de rede - as empresas podem adquirir recursos, competência, acesso a tecnologias e obter vantagens competitivas.

Diante da evolução e as mudanças nas perspectivas globais, indicam que os aspectos sociais, enfatizando a importância das relações entre os atores sociais.

Percebe-se que independente de defesas e críticas, a maioria dos estudiosos de redes sociais e comunidades virtuais se encontram no ponto de aceitar que este movimento é significativo, influente e está crescendo de forma acelerada, despertando a cada dia mais estudos, pesquisas e experimentos, nas mais diversas áreas do conhecimento.

Considerações Finais

Conclui-se com este trabalho que na época atual exige que se entenda de redes sociais, pois ela está inserida em diversas comunidades que o indivíduo pertence. Nesta complexa teia de possibilidades que é apresentada ao indivíduo, é fundamental fazer bom uso das conexões, para se ter vantagem competitiva, no ambiente empresarial ou para ampliar contatos pessoais, no aspecto social, dentre tantos outros arranjos.

Diversos autores definem o tema, apresentam seus elementos, apontam vantagens, desvantagens e alertam aos riscos, porém percebe-se um reconhecimento geral de que este cenário exige novas posturas, atitudes e formas de se estar e de se relacionar, bem diferente dos modelos já conhecidos e reconhecidos por nossa sociedade.

Entre afetos e interesses, no prisma da observação racional de Pièrre Levy (2002) apud Costa (2005), demonstra que a comunicação na rede ocorre por afinidade de interesses, independente de laços afetivos e de algum compromisso de fidelidade, fator novo para os modelos já adotados na sociedade, porém, pode trazer benefícios aos envolvidos que passariam a atuar de forma consciente.

Pode-se verificar com esta pesquisa que o uso das redes sociais na internet vem crescendo aceleradamente no Brasil e no mundo, o que requer estudos mais profundos, para análise de mercado, comportamento de consumidores, análise da concorrência, análise do comportamento de uma ou de várias comunidades e para se analisar tendências, aspectos considerados fundamentais nas tomadas de decisão empresarial.

Percebe-se que muitas empresas já fazem bom uso das redes sociais, no constructo de alavancar seus negócios, mas várias outras ainda se colocam de forma distante, como se o tema ainda fosse assunto de jovens e crianças em momentos de lazer.

Conforme observações de Bauman (2001), fazer negócios no século XXI, num paradigma da modernidade líquida, requer análises complexas e sem dúvida o acompanhamento de especialistas em redes sociais na internet.

Referências

BASSO L. F. C; KIMURA H., MARTIN D.M. L. - Redes Sociais e o Marketing de Inovações. Ema-2006.

BAUMAN, Z. MODERNIDADE LÍQUIDA. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed. 2001.

CASTELLS, M. A Sociedade em Rede. São Paulo, ed. Paz e Terra, 2005.

COSTA, R. Por um Novo Conceito de Comunidade: redes sociais, comunidades pessoais, inteligência coletiva. *Interface – Comunic. Saúde, Educ.* v.9, n.17, p.235-48, mar/ago 2005.

GRONHAUG, K. The sociological basis of marketing. In BAKER, M. (Ed.). *Marketing Theory*. London: Thomson, p.102-118, 2000.

MACHADO, D. M. A Construção de Comunidades e Redes Sociais em Ambiente Virtual. São Paulo, 70 p. . Dissertação (Mestrado em Tecnologias da Inteligência e Design Digital). Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, 2009.

MACHADO, J.R.; TIJIBOY, A.V. Redes Sociais Virtuais: um espaço para efetivação da aprendizagem cooperativa. *CINTED-UFRGS- Novas Tecnologias na Educação*. V. 3 Nº 1, maio, 2005.

MARTELETO, R. M. Análise de Redes Sociais – Aplicação nos Estudos de Transferência da Informação. *Ci. Inf.*, Brasília, v. 30, n.1, p. 71-81, jan./abr.2001.

MORIN, E. O método 1: a natureza da natureza. Porto Alegre: Sulina, 2008.

RECUERO, R. Comunidades Virtuais em Redes Sociais na Internet: Uma proposta de estudo. *Ecompos, Internet*, v.4, n. Dez 2005.

_____. *REDES SOCIAIS NA INTERNET*. Porto Alegre : Sulina Ed. 2009.

